

30485

OBESIDADE E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE-RS

Pâmella Goveia, Karen Sparrenberger, Grazielle da Silva Nunes, Mariana Dihl Schiffner, Roberta Roggia Friedrich, Jéssica Pinto Polet, Lisandrêa da Conceição Caetano. **Orientador:** Ilaine Schuch

Introdução: Nos últimos anos estudos brasileiros e internacionais vêm apontando para o processo de transição nutricional com aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade e redução das taxas de déficits nutricionais. Considerando os resultados já publicados na literatura e da importância da família na formação dos hábitos alimentares saudáveis para a prevenção da obesidade na infância torna-se fundamental que as equipes de saúde conheçam, acompanhem e intervenham adequadamente no processo saúde-doença. **Objetivo:** Estudar a prevalência de obesidade e a presença de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis nas crianças de famílias atendidas pelas Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Alegre-RS. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional. Pretende-se avaliar uma amostra de 240 crianças das famílias atendidas na UBS. Foram aferidas as medidas de peso e altura, circunferência da cintura, além da composição corporal através da bioimpedância elétrica. As condições socioeconômicas foram avaliadas através do questionário da ABEP e do levantamento de dados sobre a ocupação e renda de membros da família. O estado nutricional foi avaliado conforme população de referência da Organização Mundial da Saúde – OMS, 2006. Utilizou-se estatística descritiva com frequências absolutas e relativas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre- RS, sob nº 12-0124. **Resultados parciais:** até o momento foram avaliadas 154 crianças, sendo 50% sexo feminino. A amostra incluiu 52 crianças com idade entre 2 e 5 anos e 102 entre 5 e 10 anos. Com relação ao estado nutricional, 90 crianças (58,4%) foram classificadas como eutróficas, 9 (5,9%) apresentaram risco de sobrepeso,

54 com sobrepeso ou obesidade (35%) e uma (0,6%) criança apresentou magreza. Os resultados acerca do estado nutricional das crianças não mostraram diferenças importantes nas prevalências quando analisados de acordo com o sexo. A maioria das crianças pertence a famílias das classes econômicas B (n=55) e C (n=89), sete crianças pertencem as classes D e E e apenas uma foi classificada na classe A. As famílias de duas crianças não responderam os dados acerca da condição econômica. Foram encontradas maiores prevalências de excesso de peso na classe C (n=37), seguida da classe B (n=21). **Conclusão:** Os resultados mostram a alta prevalência de excesso de peso, condizente com outros estudos populacionais.